

ASPECTOS RELATIVOS À SEXUALIDADE DE IDOSOS EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Lorena Cristina Salgado DIAS (PROBIC/FAPEMIG)
Valquiria Gonçalves PEREIRA (PROBIC/FAPEMIG)
Cristina Gonçalves (PROBIC/FAPEMIG)
Fernanda Rodrigues da Silva NUNES (PROBIC/FAPEMIG)
Caroline Magalhães ALCANTARA (PROBIC/FAPEMIG)
Suely Maria RODRIGUES (Co-orientadora)
Carlos Alberto DIAS (Orientador)
Curso de Psicologia/Univale

Paralelo ao acentuado envelhecimento populacional subsistem os preconceitos acerca da sexualidade e da prática sexual realizada por indivíduos da terceira idade. Vale ressaltar que o passar dos anos não deixa as pessoas assexuadas, e da mesma forma a busca pelo prazer sexual não termina com a menopausa ou andropausa. Envelhecer não quer dizer adoecer. O organismo modifica-se com o passar dos anos, exigindo adaptações para a manutenção de uma vivência sexual saudável. Esta investigação teve por objetivos descrever e analisar aspectos relacionados à vida afetiva e sexual de idosos usuários de um serviço odontológico. Participaram deste estudo 36 idosos com vida sexual ativa, de ambos os sexos, de estado funcional independente, usuários de uma clínica Odontogeriátrica da cidade de Governador Valadares. Para coleta de dados, utilizou-se de uma entrevista psicológica com duração média de quarenta minutos. A idade média dos entrevistados foi de 66 anos, com predominância do sexo masculino (61,1%). Dentre eles, a maioria é casada (91,7%), e 86,1% relatam a existência de momentos de carinho e afeto com seu parceiro. Dos idosos analisados, 47,2% percebem uma interferência de sua condição de saúde bucal nos momentos de troca de carinhos e afetividade em suas relações sexuais. Tanto os homens quanto as mulheres tomam a iniciativa na hora do sexo (52,8%). Essas relações ocorrem na maioria dos casos uma vez por semana (54,5%), sendo que raramente (41,7%) ocorre alguma dificuldade que pode vir a interferir na hora do sexo. Quando o parceiro do entrevistado manifesta interesse de ter uma relação sexual, mas o entrevistado não corresponde ao mesmo interesse, a maior parte (58,3%) tem como reação dizer que não está com vontade. Já quando é o entrevistado quem demonstra tal interesse, e o parceiro não corresponde com sua vontade, a maioria (67,6%) afirma respeitar a recusa e para de insistir. Conclui-se, que a despeito dos processos discriminatórios em relação a vivência da sexualidade por indivíduos de terceira idade, estes vencem as limitações impostas pela condição física, realizando-se sexualmente com o(a) parceiro (a) ora de forma consensual, ora de forma impositiva.

Palavras-chaves: idoso; sexualidade; tratamento odontológico